



IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL¹

DENOMINAÇÃO: Conjunto Urbanístico Educacional

LOGRADOURO: Avenida Getúlio Vargas

BAIRRO: Centro

CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: Século XX

TIPOLOGIA PRIMITIVA: Arquitetura Civil de Função Pública

O conjunto ocupa grande parte da quadra limitada pelas atuais avenidas Getúlio Vargas, Duarte da Silveira, Coremas, Camilo de Holanda e Tabajaras.

A construção do Instituto de Educação, hoje denominado Conjunto Urbanístico Educacional, foi iniciativa ligada à reforma do aparelhamento educacional da Paraíba durante o governo Argemiro de Figueiredo. Obra de grande vulto para sua época, foram projetados, a princípio, três edifícios que integrariam este complexo: o Edifício Central, onde seriam instaladas a escola secundária e a escola de professores, além da administração geral, biblioteca, museu, auditório, laboratórios, cantina, etc; o Jardim de Infância e a Escola de Aplicação. Ainda havia a intenção de se complementar o conjunto com a escola de Puericultura e o Estádio.

Segundo o plano original, os prédios que o compunham seriam dispostos da seguinte maneira: o Edifício Central, a Escola de Puericultura e o Jardim de Infância estariam situados no terreno limitado pelas avenidas Monteiro da Franca – que não mais existe - e Tabajaras, paralelas entre si, e Duarte da Silveira, Getulio Vargas e Tiradentes – atual Camilo de Holanda. Na quadra ao lado ficariam a Escola de Aplicação e o estádio. Houve, porém, uma reformulação e os três prédios já projetados seriam implantados no terreno acima delimitado. O Edifício Central ficaria voltado para a Avenida Getulio Vargas, o Jardim de Infância para a Avenida Tiradentes e a Escola de Aplicação para a Avenida Monteiro da Franca.

Contudo, apenas dois desses edifícios foram construídos no governo Argemiro de Figueiredo, o Edifício Central e o Jardim de Infância. As obras ficaram sob o encargo da Diretoria de Viação e Obras Públicas, quando estava à sua frente o engenheiro ítalo Jofilly, sendo o projeto de autoria do arquiteto Clodoaldo Gouveia.

¹Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



Os edifícios foram planejados dentro dos moldes da arquitetura moderna, apresentando linhas simples e imponentes, procurando atender exclusivamente ao caráter funcional dos mesmos, como a disposição das janelas e o estudo da insolação e ventilação, de acordo com indicações do Departamento de Educação, além de contar com modernas instalações.

A execução do plano do Instituto de Educação teve início em Julho de 1936, com as obras do Edifício Central. A pedra fundamental foi lançada em 25 de Janeiro do mesmo ano e sua inauguração se deu a 19 de Abril de 1939. Os serviços do prédio do Jardim de Infância, por sua vez, começaram em Agosto de 1937.

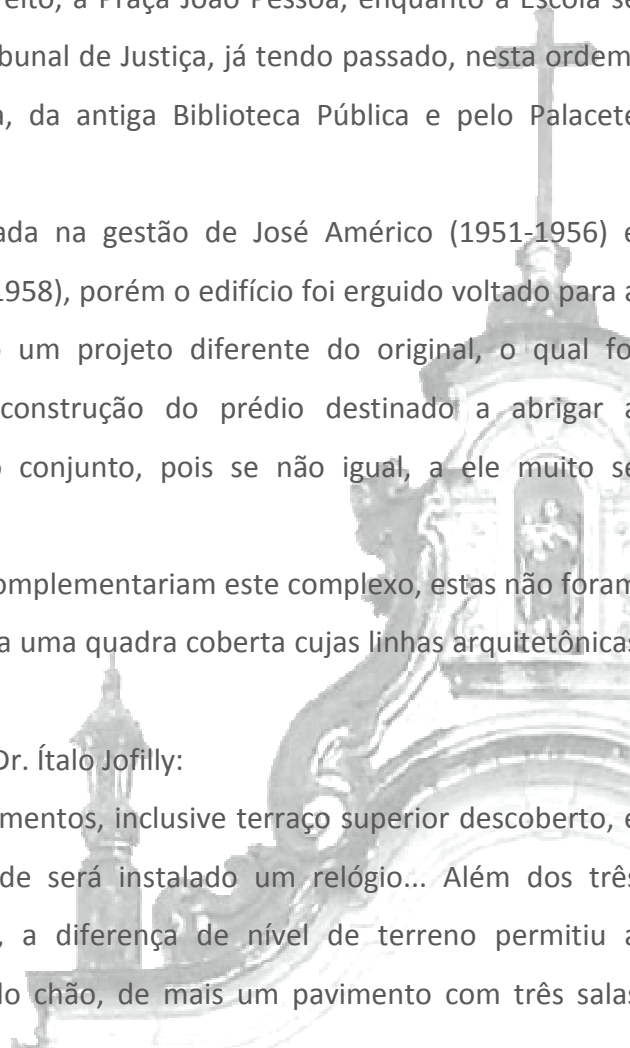
Para ali foram transferidos o Liceu Paraibano, instituído pela Lei nº 11, de 24 de março de 1836 e a Escola Normal, transformada em Escola de Professores, que foi criada pela Lei nº 30, de 30 de Julho de 1884. Até então o primeiro funcionava no prédio que posteriormente abrigou a Faculdade de Direito, à Praça João Pessoa, enquanto a Escola se encontrava no edifício onde hoje está o Tribunal de Justiça, já tendo passado, nesta ordem, pelo prédio do atual Comando da Polícia, da antiga Biblioteca Pública e pelo Palacete Presidencial.

A Escola de Aplicação só foi iniciada na gestão de José Américo (1951-1956) e concluída no governo Flávio Ribeiro (1956-1958), porém o edifício foi erguido voltado para a atual Av. Camilo de Holanda e seguindo um projeto diferente do original, o qual foi provavelmente aproveitado quando da construção do prédio destinado a abrigar a Faculdade de Filosofia, junto ao referido conjunto, pois se não igual, a ele muito se assemelha.

Quanto às demais edificações que complementariam este complexo, estas não foram executadas. Em fase posterior foi construída uma quadra coberta cujas linhas arquitetônicas não se integram ao conjunto.

Sobre o Edifício Central, escreveu o Dr. Ítalo Jofilly:

Disporá de três pavimentos, inclusive terraço superior descoberto, e mais uma torre onde será instalado um relógio... Além dos três pavimentos citados, a diferença de nível de terreno permitiu a construção ao rés do chão, de mais um pavimento com três salas





assim distribuídas: 1 cômodo, 1 almoxarifado e uma dependência e 2 wc's e uma área para depósito.

Houve no projeto a intenção de dar não só a este edifício como aos demais, a forma que melhor atendesse a sua finalidade, facilitasse futura ampliação e ao mesmo tempo apresentasse solução mais econômica, sendo assim desprezado o tipo clássico de edifício, com grande pátio central e adotada a distribuição das salas de aula ao longo de duas alas articuladas ao centro pelos cômodos destinados a administração, assistência médica e alimentar, inspeção, auditório, etc, fazendo-se o acesso às aulas por intermédio de amplos corredores em varanda onde também poderão permanecer os estudantes nos intervalos. Na extremidade das alas estão situadas as instalações sanitárias para os alunos. A disposição em duas alas, numa única direção longitudinal, veio melhorar, sobretudo, as condições do edifício quanto à insolação e a ventilação, através das varandas abertas e das marquises de proteção.

A estrutura do edifício é em parte de alvenaria de tijolo comprimido e em parte de concreto armado, presente nas lajes dos pavimentos, possibilitando a execução do grande terraço superior, hoje não mais existente. A melhor distribuição das divisões internas, em planta e em corte, exigiu o recurso a todas as possibilidades do concreto armado, sendo numerosas no edifício as lajes em balanço, circunstância que veio ainda mais aumentar a responsabilidade da construção (Jornal "A União" de 24 de Outubro de 1936).

O Conjunto Urbanístico Educacional composto dos edifícios: Lyceu Paraibano, Instituto de Educação da Paraíba e Escola de Aplicação, está tombado pelo IPHAEP através do decreto nº 8.644, de 26 de Agosto de 1980.

